

RELATÓRIO ANUAL 2017



Muitas conquistas
em nome da
saúde de todos.



FUNDAÇÃO DO CÂNCER
com você, pela vida

RELATÓRIO ANUAL 2017

Sumário

UM ANO PARA CELEBRAR	2
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	3
UM ANO DO HOSPITAL FUNDAÇÃO DO CÂNCER	4
PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO EM RADIOTERAPIA	6
PROGRAMA DE ONCOBIOLOGIA DA UFRJ	8
REDE BRASILCORD	10
REDOME	12
PRODUTOS	14
NOTAS	16
AÇÕES DE MARKETING	18
DESPESAS E RECEITAS	21
RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES	22
CONSELHO DE CURADORES	30
NOSSOS PARCEIROS	31

Um ano para celebrar

HOSPITAL FUNDAÇÃO DO CÂNCER, UM MARCO NOS 26 ANOS DE HISTÓRIA DA INSTITUIÇÃO

Os acontecimentos de 2017 desafiaram os brasileiros. Foi um ano complexo e delicado, se pensarmos no contexto econômico, político e social. Mas, para nós, também foi um ano de conquistas. Com recursos próprios e muito empenho, em maio inauguramos o Hospital Fundação do Câncer. O compromisso fundamental era oferecer atendimento oncológico completo, do diagnóstico ao tratamento. Para isso, a unidade conta com equipamentos modernos e corpo médico altamente qualificado. Ao longo de 26 anos de atuação, ficou clara a necessidade de a Fundação ter uma unidade hospitalar própria, como um passo importante na continuidade de nossos projetos de educação, pesquisa clínica e assistência aos pacientes com câncer, além do apoio ao Instituto Nacional de Câncer (Inca).

Em mais um ano, a Fundação fortaleceu a essência de ser reconhecida como uma instituição inovadora no controle do câncer no país, por meio de gestão, prevenção, diagnóstico, assistência, pesquisa e difusão do conhecimento. Acreditamos que a Instituição pode e deve expandir suas atividades de atuação para além do Rio de Janeiro. Para que esse plano siga adiante, a geração de conhecimento em oncologia e a desconstrução dos estigmas do câncer são fundamentais.

Nesse sentido, a área de ensino teve um ano de ótimos resultados. O Programa Nacional de Formação em Radioterapia fechou 2017 com mais de 700 profissionais capacitados, de diversos estados brasileiros, entre técnicos, médicos radio-oncologistas e mestres em Física Médica, todos vinculados a estabelecimentos de saúde públicos, filantrópicos ou privados, que oferecem atendimento ao Sistema Único de Saúde (SUS).

Temos boas expectativas em relação a 2018, cientes de que o sistema de saúde público e o privado no país se apresenta com um grande desafio. Em momentos de crise, mudanças são inevitáveis – e a inauguração de nosso hospital mostra nossa disposição para enfrentá-las. •

Dr. Marcos Moraes

Presidente do Conselho de Curadores da Fundação do Câncer

Dr. Luiz Augusto Maltoni Jr.

Diretor executivo da Fundação do Câncer



Da esquerda para a direita, Dr. Marcos Moraes, fundador e presidente do Conselho de Curadores, e Dr. Luiz Augusto Maltoni Jr., diretor executivo da Fundação do Câncer

Planejamento Estratégico

REVISÃO TÁTICA

Focada no Hospital Fundação do Câncer, a instituição redefiniu seu plano com a participação de gestores e conselheiros

A revisão do Planejamento Estratégico da Fundação do Câncer envolveu uma grande equipe. Gestores, conselheiros e executivos trabalharam juntos no projeto, que consolidou como ponto principal o Hospital Fundação do Câncer, inaugurado em maio de 2017 e considerado um marco para a Instituição. O conjunto de ações não era revisto de maneira tão ampla desde 2012 e precisava se adequar ao momento atual. “O Hospital foi o grande mote e, a partir daí, revimos processos internos, estrutura e uma série de outras questões”, explica Reinhard Braun, diretor de Produtos. “As demais atividades da Fundação foram mantidas no escopo do plano, como a modernização da estrutura administrativa e o desenvolvimento de novos projetos, bem como a manutenção das parcerias já existentes com o Inca, por exemplo, em relação ao Redome e ao apoio à pesquisa.”

A busca por maior eficiência se insere nesse contexto. No ano passado, a Instituição deu ênfase à modernização da gestão administrativa e à revisão de processos, tecnologia e estrutura. “O investimento foi no sentido de avançar no uso do que já tínhamos”, diz Braun.

Ainda em 2017, a Fundação do Câncer também elaborou um plano de captação de recursos junto à sociedade. O projeto teve início em novembro, com dois objetivos principais: levantar fundos e ampliar a divulgação do trabalho realizado pela Instituição. •

Princípios essenciais

Ainda no escopo da revisão do planejamento, que contou com a consultoria da Fundação Dom Cabral, Missão, Visão e Valores foram redefinidos:

MISSÃO

Atuar no controle do câncer por meio de gestão, prevenção, assistência, pesquisa e difusão do conhecimento.

VISÃO

Ser reconhecida como instituição inovadora no controle do câncer.

VALORES

- Sensibilidade
- Integridade
- Confiança
- Colaboração
- Conhecimento
- Inovação
- Performance

Um ano do Hospital Fundação do Câncer

ATENDIMENTO DE PONTA E AMBIENTE ACOLHEDOR

Hospital Fundação do Câncer, instituição localizada no Rio de Janeiro, oferece assistência completa em cuidados oncológicos

Localizado no Méier, na cidade do Rio de Janeiro, o Hospital Fundação do Câncer foi inaugurado em 2017 com o objetivo de ser um centro de referência em diagnóstico e tratamento oncológico, oferecendo assistência completa e tecnologia de ponta para pacientes adultos. O projeto é um marco na história da Fundação, que há 26 anos promove ações focadas em prevenção e controle da doença no Brasil.

O Hospital conta com equipamentos de última geração e um corpo médico altamente qualificado para acompanhar as diferentes fases da doença, do diagnóstico ao tratamento. De especialidades diversas, entre as quais cirurgia de cabeça e pescoço, ginecologia e neurocirurgia, a equipe clínica desenvolve um trabalho integrado que resulta em atendimento ágil e humanizado. “Nosso intuito é oferecer acolhimento completo tanto para os pacientes quanto para os familiares”, diz o diretor do hospital, Carlos Frederico Lima, cirurgião oncológico e mastologista.

Estrutura moderna e completa

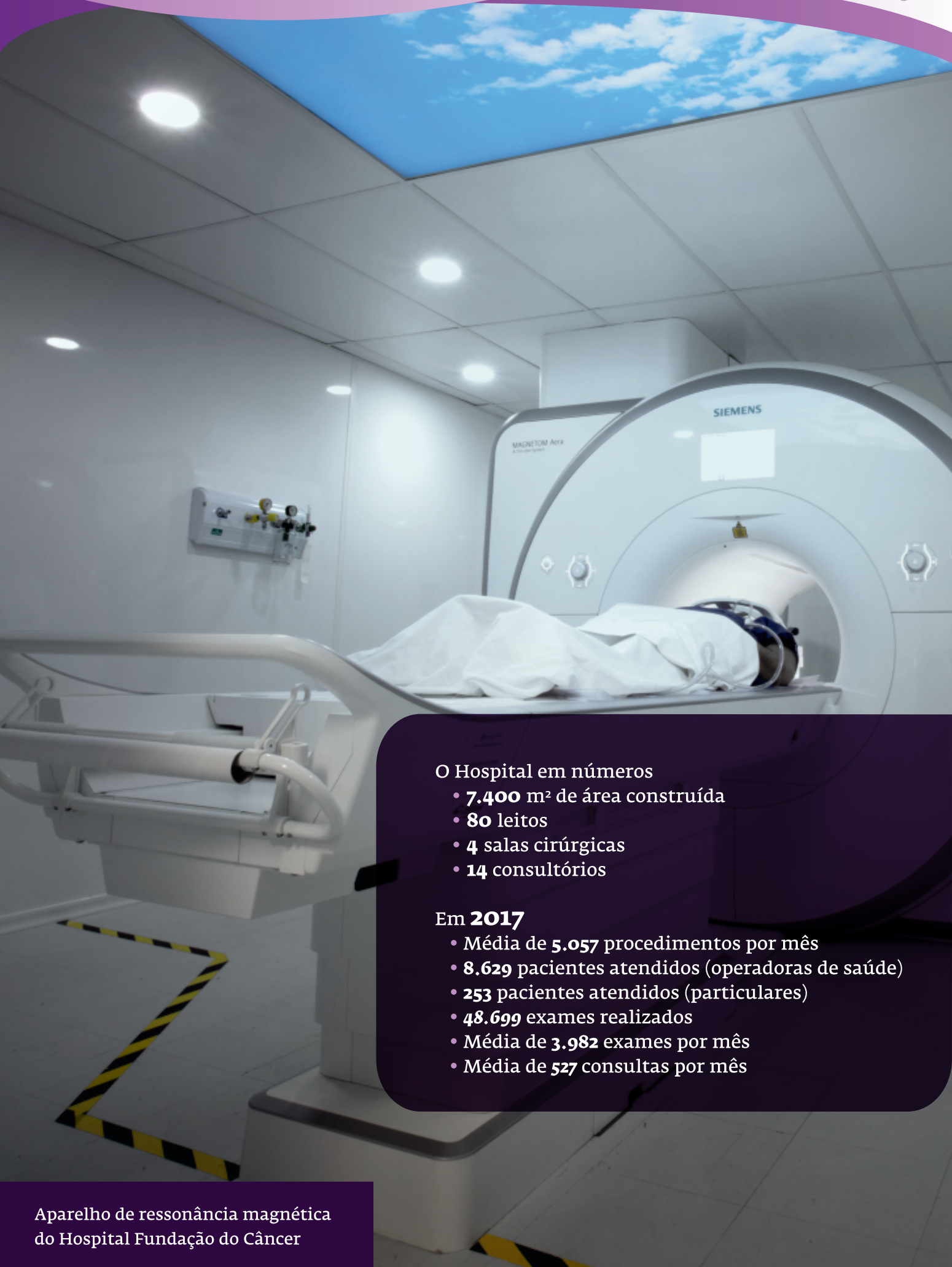
O diagnóstico é uma etapa fundamental nos cuidados em relação à doença. Por isso, a instituição investiu fortemente em equipamentos modernos de exame de imagem, como endoscopia digestiva alta e baixa, ressonância magnética, radiografia, ultrassonografia, tomografia computadorizada e mamografia digital com tomossíntese. Já o Centro de Anatomia Patológica garante todos os recursos para terapia-alvo e identificação molecular dos variados tipos de tumores. O Hospital também oferece atendimento ambulatorial, Hospital Dia, laboratório de análises clínicas, pronto atendimento 24 horas, agência transfusional, farmácia clínica, quimioterapia, radioterapia, cirurgia oncológica, Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e cuidados paliativos.

Após um ano de funcionamento, o Hospital conta com aproximadamente 450 colaboradores e a estimativa é de que sejam realizadas cerca de 1.000 consultas, 2.000 exames de diagnóstico (imagem e endoscopia) e 420 cirurgias por mês.

Para 2018, está previsto o início das atividades com radioterapia, por meio de dois aceleradores lineares para tratamentos em 4D, IMRT (de intensidade modulada) e VMAT (arcoterapia volumétrica modulada), todos equipamentos de alta tecnologia, que possibilitam a precisão milimétrica da região a ser tratada e avanços significativos nos cuidados oncológicos. •



Sala de quimioterapia do Hospital Fundação do Câncer



O Hospital em números

- **7.400** m² de área construída
- **80** leitos
- **4** salas cirúrgicas
- **14** consultórios

Em **2017**

- Média de **5.057** procedimentos por mês
- **8.629** pacientes atendidos (operadoras de saúde)
- **253** pacientes atendidos (particulares)
- **48.699** exames realizados
- Média de **3.982** exames por mês
- Média de **527** consultas por mês

Programa Nacional de Formação em Radioterapia

ATENDIMENTO QUALIFICADO

Programa oferece capacitação técnica e atualização para profissionais de diversos estados brasileiros

A área de Educação é mais um foco prioritário da Fundação do Câncer. Desde 2016, a Instituição mantém o Programa Nacional de Formação em Radioterapia, desenvolvido em parceria com a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e o Instituto Nacional de Câncer (Inca). O programa tem como objetivo capacitar e atualizar profissionais da área, de modo a garantir, cada vez mais, qualidade na assistência e atendimento humanizado. Todos os alunos inscritos nos cursos trabalham em estabelecimentos de saúde públicos, filantrópicos ou privados credenciados pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Em 2017, o trabalho foi intenso e resultou em um balanço positivo. Foram formadas três turmas do Curso de Qualificação Profissional para Técnicos em Radioterapia, especializando um total de 60 técnicos de diversos estados brasileiros. Até o final de 2018, cerca de 80 estarão prontos para o mercado de trabalho, além de 22 físicos-médicos. “A importância está em garantir que os profissionais tenham uma

formação biológica, técnica e física, e ainda uma boa noção do que ocorre no tratamento de uma patologia, para serem capazes de executar o tratamento diário do paciente conforme previsto”, diz Carlos Eduardo Almeida, PhD, físico-médico da Fundação, professor titular em Física Médica da UERJ e coordenador científico do Programa. “Se o profissional consegue ter a percepção completa das etapas do tratamento, o sucesso para o paciente é alto.” Segundo ele, ao final do projeto, o Brasil terá profissionais capacitados para tratar mais de 20 mil pacientes que precisam de radioterapia.

Viabilizado pelo Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica (Pronon), do Ministério da Saúde, e por empresas parceiras que realizaram doações por meio do regime de renúncia fiscal, o Programa de Radioterapia possui três fases. Na primeira, o ponto central é a formação de técnicos e físicos-médicos, e a atualização de profissionais que já atuam na área. Na segunda, o modelo implantado é o de educação continuada descentralizada, em parceria com diversas instituições de saúde de

cidades como São Paulo (SP), Brasília (DF), Fortaleza (CE) e Rio de Janeiro (RJ). Na terceira fase, com início previsto para 2018, ocorrerão os treinamentos de técnicos na ativa, além de enfermeiros.



Técnicos em Radioterapia formados na terceira turma

EDUCAÇÃO CONTINUADA

O Programa de Educação Continuada em Radioterapia foi aprovado no segundo semestre de 2016, com o objetivo de oferecer aos profissionais um aprimoramento de habilidades em suas respectivas áreas de atuação. Além do Rio de Janeiro, o Programa contempla treinamentos em outras regiões do país. Para isso, a Fundação do Câncer firmou parceria com o Instituto do Câncer do Ceará (ICC), em Fortaleza, e com unidades do Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo (SP) e Brasília (DF). Serão três módulos aplicados em cada polo regional, com foco em grupos de patologias de maior prevalência de tumores (de mama e ginecológicos, cabeça e pescoço e trato geniturinário), incluindo aulas práticas.



Professor Carlos Eduardo de Almeida, coordenador científico do Programa

Protocolo internacional

O 4º Curso de Atualização para Físicos-Médicos, realizado pela Fundação do Câncer em dezembro de 2017, foi o primeiro no mundo a abordar o Código de Prática TRS 483, da Agência Internacional de Energia Atômica (IAEA/AAPM). O treinamento contou com aulas teóricas e práticas e a participação de 65 alunos. “A área é considerada crítica pois uma coisa é trabalhar com campos de radiação grandes para tratar tumores acima de dois centímetros e outra é trabalhar com tumores de cinco milímetros”, afirma Carlos Eduardo. “A forma de medir essa radiação é complexa, uma vez que todos os padrões são feitos para campos grandes; até então, fazíamos aproximações. O Código de Prática TRS 483 uniformizou e definiu um algoritmo para a medida ser feita.”

Segundo Rodolfo Languardia, um dos autores do novo protocolo, o curso vai ajudar os físicos-médicos a atualizarem seus conceitos aplicados

à radioterapia, conforme o que há de mais recente no mundo. “Cada vez mais, estão sendo utilizadas técnicas de feixes pequenos para radiocirurgia, principalmente de tumores cerebrais benignos e malignos, além de outros tratamentos”, diz. “Um percentual considerável de pacientes apresenta lesões pequenas, que podem ser tratadas dessa forma. Então, a aplicação das novas recomendações internacionais para dosimetria vão propiciar maior exatidão e melhor administração de tratamento aos pacientes.”

Em 2017, também foram ministrados mais dois cursos de Atualização para Físicos-Médicos, no Rio de Janeiro, prestigiados por cerca de 100 alunos. O primeiro deles havia sido realizado em 2016, com a participação de 35 profissionais. **Já no Curso de Atualização para Médicos Radio-Oncologistas, houve sete módulos em 2017, com 172 participantes, de 13 estados. Desde 2016, foram nove módulos conduzidos, totalizando 209 especialistas.** •

MESTRADO PROFISSIONAL

Com início em junho de 2016, o Curso de Mestrado Profissional em Física Médica teve os três primeiros módulos de estágio supervisionado concluídos em 2017. Ao fim de cada um deles, os alunos retornaram à Fundação do Câncer por duas semanas, período em que cursaram três das quatro disciplinas teórico-práticas restantes, uma delas com carga horária de 30 horas e as outras duas, de 60 horas. Além disso, fizeram a revisão dos conteúdos de cada módulo de estágio. Ainda em 2017, com o término do Estágio Supervisionado III, 20 alunos apresentaram os trabalhos de conclusão do Programa, sendo todos aprovados para dar continuidade às suas dissertações.

FOMENTO À PESQUISA

Em 2017, a Fundação do Câncer disponibilizou 14 bolsas-auxílio e duas de pós-doutorado, contribuindo para o estudo do tema

Na área oncológica, a descoberta de alternativas de diagnóstico precoce, a compreensão das diversas manifestações da doença e o desenvolvimento de fármacos estão diretamente relacionados com o fomento à pesquisa. Por isso, desde 2005, a Fundação do Câncer financia o Programa de Oncobiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que oferece bolsa-auxílio a profissionais interessados em estudar e desenvolver temas ligados ao câncer. Em 2017, o programa foi contemplado pela Fundação do Câncer com 14 bolsas-auxílio, no valor de R\$ 18 mil cada uma, e duas bolsas de pós-doutorado. Atualmente, o projeto conta com 250 pesquisadores divididos em 39 grupos.

Os recursos financiaram levantamentos em especialidades como tumores cerebrais, câncer de mama, câncer de fígado, câncer de esôfago, câncer pediátrico, processos de metástase, novas substâncias para tratar o câncer e a endometriose. Além dessas bolsas, o Núcleo de Divulgação do Programa recebe auxílio para a realização de ações e campanhas que ajudem a divulgar a importância da pesquisa na área oncológica.

Uma das pesquisadoras agraciadas com bolsa de pós-doutorado foi Elaine Gouvêia de Oliveira Barros, que estudou o câncer de próstata. Já Antônio Palumbo Júnior, cujo trabalho focou o câncer de esôfago, foi contemplado com uma bolsa internacional, paga pela Fundação do Câncer, e passou seis meses na Itália.

O Programa de Oncobiologia é uma rede que engloba várias instituições públicas do Rio de Janeiro, incluindo o Instituto Nacional de Câncer (Inca), a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), o Instituto Nacional do Cérebro e as universidades Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – onde está sediado –, Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Federal Fluminense (UFF) e Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

TEMÁTICA PRÓXIMA DA SOCIEDADE

Em 2017, o Núcleo de Divulgação do Programa de Oncobiologia lançou, com o apoio da Fundação do Câncer, a animação “Cem Anos de Intoxicação”, que destaca a relação entre o consumo de alimentos ultraprocessados e o desenvolvimento de câncer. O projeto faz parte de uma série de animações produzidas pela área em torno de tópicos como tabagismo, exposição solar, consumo de álcool e contágio pelo HPV (*papilomavirus humano*). Todos os vídeos estão disponíveis no canal “Programa de Oncobiologia”, no YouTube. Lá também é possível encontrar gravações de outro projeto lançado em 2017, o “Câncer em 1 Minuto”, no qual pesquisadores do Programa de Oncobiologia explicam suas pesquisas aos internautas, a fim de estreitar o relacionamento entre o tema e a população brasileira.

NOVA COORDENAÇÃO

O pesquisador Robson Queiroz Monteiro, do Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis, da UFRJ, assumiu em 2017 a coordenação do Programa de Oncobiologia. Formado em Farmácia pela instituição, Monteiro fez mestrado e doutorado em Química Biológica também pela UFRJ. Nos últimos anos, foi o coordenador do Curso de Pós-Graduação da universidade.



Em rede

Um dos destaques do ano passado foi o estudo “Facebook e Câncer: Buscando Ferramentas para uma Comunicação mais Eficiente”, sobre o comportamento de usuários da rede social em relação ao câncer. Desenvolvido pela jornalista e bolsista do programa Priscila Biancovilli, o trabalho teve como pergunta central “O que atrai mais a atenção do brasileiro dentro do Facebook na área de câncer?”.

Durante seis meses, 16 *fanpages* (incluindo a da Fundação) de temática ligada à doença foram monitoradas. O estudo das postagens serviu de base para a dissertação de mestrado defendida por Priscila em julho de 2017, no Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis, da UFRJ, e rendeu três artigos publicados em periódicos científicos, dois deles em publicações internacionais.

“O que percebemos é que a população tem uma visão muito mais positiva da doença do que a mídia costuma repercutir, ao abordar questões como fé, esperança e apoio aos outros”, conta Claudia Jurberg, orientadora

do projeto e coordenadora do Núcleo de Divulgação do Programa de Oncobiologia. “Encontramos pouca visão negativa ligada à dor, à morte ou ao sofrimento.”

Outra bolsista da Fundação do Câncer, Luisa Picanço, também partiu de uma rede social para se aprofundar no tratamento dado às crianças atendidas pelo Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira, do Centro de Ciências da Saúde, da UFRJ. A avaliação foi feita a partir de desenhos das crianças. Luisa comparou os trabalhos com as publicações no *Pinterest*, com o objetivo de compreender como o câncer era retratado na rede.

O levantamento originou uma dissertação de mestrado, defendida em agosto de 2017 no Programa de Pós-Graduação da UFRJ. “As crianças tinham uma visão mais positiva da doença do que as postagens no *Pinterest*, o que revela nosso tabu ao tratar o assunto”, afirma Claudia. “As pessoas que estão passando por processo de tratamento, ou seus familiares, muitas vezes não têm a visão negativa que nós, profissionais, pesquisadores e jornalistas, podemos ter.” •

PESQUISA A TODO VAPOR

No ano passado, os grupos de pesquisadores do Programa de Oncobiologia publicaram aproximadamente 80 artigos científicos, a maioria em periódicos internacionais. Outros 20 já foram aprovados e aguardam publicação. Em setembro de 2017, no Rio de Janeiro, foi realizado o 11º Simpósio de Oncobiologia, financiado pela Fundação do Câncer. Cerca de 200 pessoas participaram do evento, entre brasileiros e estrangeiros, de países como Argentina, Inglaterra e Portugal. No evento, foram debatidos assuntos como câncer de mama, alimentos ultraprocessados, metástase e toxicidade na radioterapia.

TERCEIRA FASE DO PLANO DE EXPANSÃO INCLUI FINALIZAÇÃO DE OBRAS E INÍCIO DAS ATIVIDADES DO CPC DE MANAUS

Sob a gestão da Fundação do Câncer, com supervisão técnica do Instituto Nacional de Câncer (Inca) e financiamento do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), a Rede BrasilCord possui atualmente 13 Centros de Processamento Celular (CPCs) – dois localizados em São Paulo (SP) e um em cada uma destas cidades: Belém (PA), Brasília (DF), Campinas (SP), Curitiba (PR), Fortaleza (CE), Florianópolis (SC), Porto Alegre (RS), Recife (PE), Ribeirão Preto (SP), Lagoa Santa (MG) e Rio de Janeiro (RJ).

Evolução da Rede

O plano de expansão da Rede teve início em 2006, quando a Fundação se tornou responsável pela gestão administrativa e financeira do projeto. Foram três fases, sendo que a primeira – concluída em 2007 – consistiu no aumento para 10,6 mil do número de unidades armazenadas de material genético do CPC do Inca, com investimento de R\$ 4 milhões do BNDES.

Em 2009, a segunda fase teve financiamento de R\$ 32 milhões para a construção dos atuais 13 CPCs. Cinco deles (Belém, Campinas, Florianópolis, Rio de Janeiro e Porto Alegre) passaram pelo processo de acreditação internacional pela Associação Brasileira de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular (ABHH). O selo garante boas práticas e padrão de qualidade e segurança dos serviços de hemoterapia e Centros de Processamento Celular brasileiros.

Já a terceira fase, que começou em 2013, conta com um orçamento de, aproximadamente, R\$ 23 milhões e inclui a finalização das obras e o início das atividades do CPC de Manaus, criado para também ser um novo eixo de treinamento médico, de pesquisa e terapia celular no Brasil. O investimento possibilitou ainda as obras e a aquisição de equipamentos para o CPC de Campo Grande e o início das atividades de implantação de Programa da Qualidade e posterior Acreditação internacional do CPC de São Luís, que foi inaugurado em dezembro de 2017.

O CPC de Campo Grande, por sua vez, foi realocado do Hemocentro de Mato Grosso do Sul (Hemosul) para as dependências do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (HUMAP/UFMS), com inauguração prevista em 2018. •



Membros das instituições parceiras e autoridades no descerramento da placa

DIVERSIDADE GENÉTICA

Criada em 2004, a Rede BrasilCord tem como objetivo armazenar amostras doadas de sangue de cordão umbilical, rico em células-tronco capazes de produzir os elementos fundamentais do sangue, essenciais para o transplante de medula óssea, além de desenvolver o processamento e a criopreservação de células-tronco oriundas de três fontes principais: do sangue periférico, por aférese; da medula óssea, por punção e aspiração; e do sangue de cordão umbilical e placentário.

Os principais objetivos do projeto de implantação da Rede BrasilCord são:

- Alcançar maior representatividade da diversidade genética do povo brasileiro, expandindo a possibilidade de encontrar doador compatível para transplante de medula óssea não aparentado no Brasil;
- Ampliar a capacidade de processamento e criopreservação da Rede;
- Proporcionar a capacitação dos recursos humanos envolvidos no processo de coleta, processamento e criopreservação das células-tronco.



SALVAR VIDAS: MISSÃO POSSÍVEL

Em 2017, o Redome alcançou mais de 4,5 milhões de doadores cadastrados, além de conquistar a Qualificação Internacional e desenvolver ações sobre a importância da doação e da atualização de cadastro

Desde sua criação, em 1993, para armazenar dados de possíveis doadores de medula óssea para quem precisa de transplante, o Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (Redome) já cadastrou mais de 4,5 milhões de pessoas. Considerado o terceiro maior banco do mundo, tem gestão operacional da Fundação do Câncer e coordenação técnica do Instituto Nacional de Câncer (Inca). Suas atividades envolvem cerca de 50 pessoas, direta e indiretamente, e incluem buscas não apenas no Brasil, mas também em outros países.

Em maio de 2017, um grande destaque foi a conquista da Qualificação Internacional da *World Marrow Donor Association* (WMDA) – Associação Mundial de Doadores de Medula Óssea –, um importante avanço para garantir a qualidade do registro que atende a busca de doadores para pacientes que precisam do transplante de medula óssea e o primeiro passo rumo à Acreditação Internacional.

O Redome iniciou o processo para a Acreditação em janeiro de 2015, com readequação dos seus procedimentos internos. O resultado foi documentado e enviado à WMDA em junho de 2016, demonstrando que todos os requisitos para a Qualificação tinham sido atendidos. “Isso atesta o aumento da nossa produtividade, decorrente de mudanças de estrutura, processos e modelos de gestão, além de treinamento e desenvolvimento das equipes”, afirma Alexandre Almada, gerente de Relacionamento do Redome. “Sem contar a repercussão internacional do Registro, que demonstra maior confiabilidade do Redome no cenário internacional.”

Redome em números

Em 2017, no intuito de salvar vidas e aumentar a esperança dos pacientes, foram realizados 392 transplantes em pacientes brasileiros. Além disso, 89 células (de medula óssea e sangue periférico) foram enviadas para transplantes no exterior. Foram contabilizadas mais de 160 mil atualizações de cadastro (acima do dobro do número registrado em 2016), muito disso fruto de ações e campanhas para que os doadores cadastrados efetuassem a atualização dos seus dados no registro.

A constante melhora em serviços e tecnologia também vem ajudando a diminuir a lacuna na procura por doadores. Cerca de 30% dos possíveis doadores que apresentam compatibilidade inicial com algum paciente não podem ser contatados, devido a cadastros desatualizados.



Reconhecimento

Prova de que o Redome está no caminho certo veio em 2016, quando o Registro conquistou o Grand Prize, concedido pela WMDA pela campanha “Atualize seu cadastro. Você pode salvar uma vida em qualquer lugar do mundo”. A ação foi criada para o Dia Mundial do Doador de Medula Óssea (*World Marrow Donor Day* – WMDD), comemorado anualmente no terceiro sábado de setembro. Ainda em 2017, pela mesma campanha, o Redome recebeu indicação ao prêmio Originalidade, também da WMDA.

A conquista é resultado da aplicação de quatro diretrizes, obtidas com criatividade e eficiência: reforçar a cooperação internacional; desenvolver uma melhor estratégia de relacionamento com os doadores; potencializar a divulgação das ações realizadas nas redes sociais; atualizar os dados do maior número possível de doadores no website.

Mobilização em prol da vida

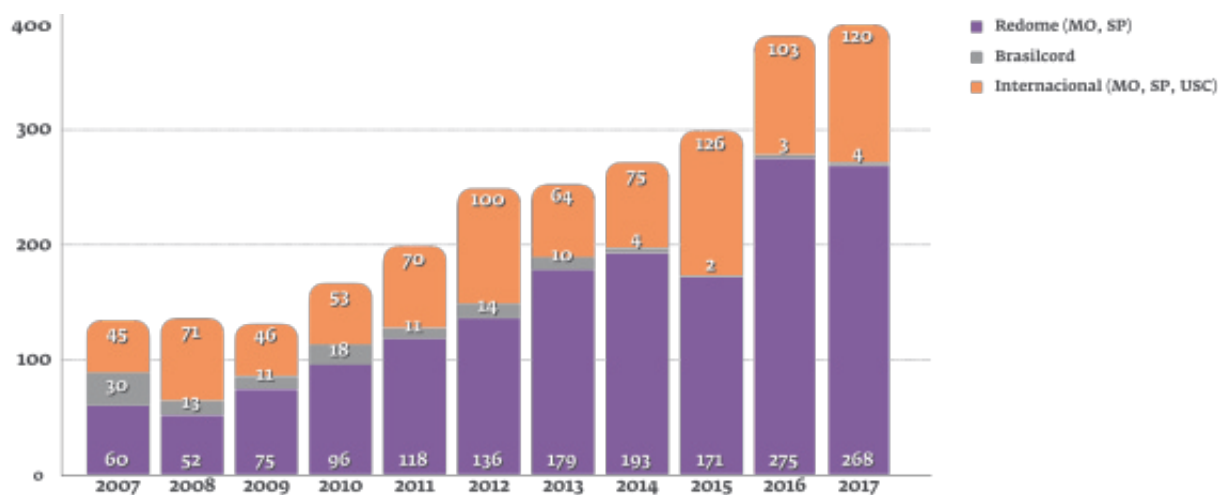
Durante o Rock in Rio 2017, o Redome desenvolveu, em parceria com o projeto Pró-Medula, uma campanha de comunicação para conscientizar as pessoas que passavam pelo festival. Com o objetivo de chamar atenção para a importância da doação e de cadastros atualizados, um estande foi montado no evento. Muita gente participou do encontro emocionante entre doador e receptor, organizado antes do show da banda Jamz, no palco District.

Por ocasião do Dia Mundial do Doador de Medula Óssea (WMDD), a estátua do Cristo Redentor ganhou iluminação laranja (cor oficial do Redome), na noite do dia 16 de setembro (3º sábado do mês). A ação foi desenvolvida pelo Redome, em parceria com a Arquidiocese do Rio de Janeiro e a Associação Pró-Vita – Transplante de Medula Óssea. •



Redome: transplantes não aparentados em pacientes brasileiros

(Dados dos últimos 10 anos)



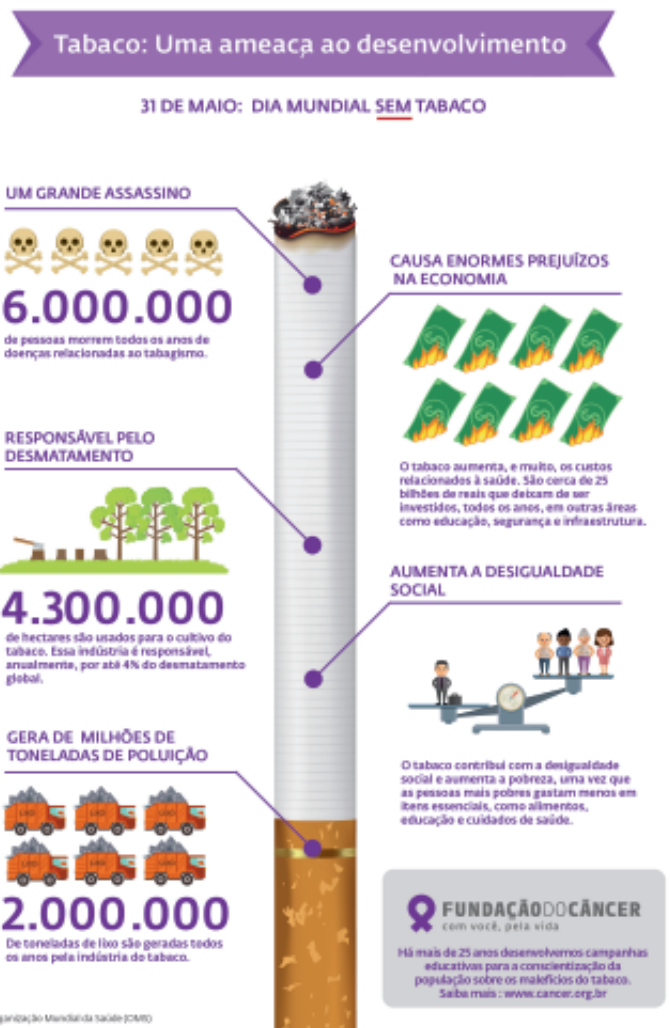
Produtos

TODOS CONTRA O TABAGISMO!

Iniciativas da área de produtos preveem o fortalecimento de políticas públicas relacionadas ao tema, seguindo diretrizes da OMS

Prevenção e controle

Em fevereiro, a área de Promoção à Saúde da Fundação do Câncer realizou mais um encontro de Parceiros do Controle do Tabaco, no Rio de Janeiro (RJ). O evento discutiu a agenda para o avanço do Tratado Internacional sobre Tabaco, da Organização Mundial da Saúde (OMS). Os assuntos abordados incluíram as iniciativas para o fortalecimento de políticas públicas, os itens do programa de diversificação em áreas de cultivo do tabaco e propostas de atividades para o Dia Mundial Sem Tabaco, além da questão dos aditivos em cigarros. Participaram do encontro cerca de 30 representantes de instituições, como a Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário da Casa Civil (Sead), o Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo (Cepagro), Centro de Estudos sobre Tabaco e Saúde (Cetab/Fiocruz), Aliança de Controle do Tabagismo (ACT) e Instituto Nacional de Câncer (Inca), entre outras.



Epidemiologia

A área de Produtos da Fundação do Câncer, representada pelo epidemiologista Alfredo Scaff e pela bióloga epidemiologista Rejane Reis, participou do X Congresso Brasileiro de Epidemiologia, no qual apresentou três trabalhos nas mesas de comunicação coordenada, sobre o tema “Estimativas de Sobrevivência ao Câncer no País”. O evento reuniu especialistas de diversos países em Florianópolis (SC), entre os dias 7 e 11 de outubro.

Não aos cigarros com aditivos

Em 2017, a área de Promoção da Saúde da Fundação do Câncer coordenou agendas com autoridades em Brasília (DF), com o objetivo de contribuir para a prática da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco, da OMS – compromisso internacional assumido por 180 países. Na ocasião, a Fundação validou o posicionamento que reconhece a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) como órgão legal competente para regulamentar a proibição de cigarros com aditivos, tais como aqueles que utilizam na sua fórmula aroma de menta, cereja e canela, entre outros. Em 2013, uma decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) suspendeu uma resolução da Anvisa que proibia a comercialização de cigarros com sabor no país. Desde então, a venda é livre*. Durante dois dias, representantes de várias organizações civis participaram de reuniões sobre o tema, como a Aliança de Controle do Tabagismo (ACTbr), o Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo (Cepagro), o Centro de Apoio ao Tabagista (CAT) e o Centro de Estudos sobre Tabaco e Saúde (Cetab/Fiocruz).

**Em fevereiro de 2018, saiu a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) que manteve a validade de resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) que proíbe a fabricação de cigarros com aditivos, que podem, entre outras características, conferir sabor ou aromas ao produto. •*



Tabaco: uma ameaça ao desenvolvimento

31 DE MAIO: DIA MUNDIAL SEM TABACO



A FUNDAÇÃO EM DESTAQUE

Confira alguns dos principais acontecimentos que marcaram o ano de 2017 para a Instituição

Novo membro do Conselho

O cirurgião Paulo Chapchap, CEO do Hospital Sírio-Libanês, de São Paulo (SP), passou a integrar o Conselho de Curadores da Fundação do Câncer. O ingresso deste novo membro foi anunciado pelo oncologista e presidente do Conselho, Marcos Moraes, em uma reunião do grupo realizada em abril.

“Para incentivar qualquer pessoa, o trabalho precisa ser relevante e necessário”, disse Chapchap ao assumir a posição.

“A Fundação do Câncer tem essas particularidades em sua essência: é extremamente necessária no contexto da saúde no Brasil e apresenta alto grau de importância. Por isso, posso dizer que me entusiasmo com meu trabalho futuro aqui como membro do Conselho.”



Além de presidente do hospital, Chapchap é diretor do Programa de Transplante de Fígado do Sírio-Libanês e acumula a liderança de uma equipe pioneira da área no Brasil, experiente em transplantes pediátricos com índices de sobrevida semelhantes ou superiores aos das principais instituições internacionais. O médico também é pró-reitor de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, presidente do Conselho de Ensino e Pesquisa do Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa e membro do Conselho de Administração da Associação Nacional de Hospitais Privados (Anahp).

Homenagem ao presidente do Conselho de Curadores da Fundação

O presidente do Conselho de Curadores da instituição, Marcos Moraes, recebeu homenagem da Associação Brasileira de Instituições Filantrópicas de Combate ao Câncer (Abificc), em 18 de agosto, pelo trabalho que desenvolve em prol da oncologia no Brasil. Na ocasião, estavam presentes cinco representantes da diretoria da Abificc, além do diretor executivo, Luiz Augusto Maltoni Jr., e do diretor de produtos, Reinhard Braun, da Fundação do Câncer.

“Em sua última reunião da Diretoria Executiva, a Abificc tomou a decisão de prestar homenagem ao Dr. Marcos Moraes por tudo o que ele representa para a oncologia do país, principalmente nas políticas públicas. Como diretor do Instituto Nacional de Câncer (Inca), ele já prestigiou muito a Abificc. Tivemos a honra e a alegria de tê-lo como presidente e temos hoje um assento no Conselho Consultivo do Inca, por recomendação dele. Atualmente, somos 27 associados, incluindo a Fundação, que representam 30% do atendimento aos pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) na área do câncer, tanto de radioterapia como de quimioterapia. É um movimento muito relevante. Se levarmos em consideração que o Brasil tem 280 Centros de Alta Complexidade em Oncologia (CACONs), representamos 10% do total. Para nós, isso significa um reconhecimento e tanto por parte do Governo à Abificc.”

Pascoal Marracini, Presidente da Abificc

10º Encontro do Redome Rede BrasilCord

Em junho, o Rio de Janeiro sediou o 10º Encontro do Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (Redome) e Bancos Públicos de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário (Rede BrasilCord), ambos gerenciados pela Fundação do Câncer. Voltado aos profissionais que trabalham nas variadas etapas dos transplantes de medula óssea entre pacientes e doadores não aparentados, o evento reuniu representantes de hemocentros, laboratórios de imunogenética, centros de transplante e bancos públicos de sangue de cordão umbilical, além de promover o encontro entre doador e receptor.

Em 2017, os pacientes foram representados por duas crianças e seus doadores, ambos estrangeiros. Madrinha do programa Redome, a atriz e apresentadora Cissa Guimarães também participou da cerimônia. **Ainda na ocasião, foi comemorada a conquista do Grand Prize 2016, prêmio concedido pela Associação Mundial de Doadores de Medula Óssea (World Marrow Donor Association – WMDA).** O evento também homenageou o médico Ricardo Pasquini, hematologista responsável pelo primeiro transplante de medula óssea realizado no Brasil, em 1979. •

Representantes da Fundação do Câncer, da Abificc e da Fundação Cristiano Varella reunidos durante homenagem do Dr. Marcos Moraes (sentado ao centro)



EM PROL DA VIDA

Ao longo de 2017, a Fundação do Câncer realizou, com o apoio de parceiros, diversas ações e campanhas para conscientizar a população sobre prevenção e diagnóstico precoce da doença. Confira, a seguir, as iniciativas promovidas.

Dia Mundial do Câncer

O Dia Mundial do Câncer, 4 de fevereiro, busca mobilizar pessoas e organizações no mundo inteiro sobre a importância da adoção de hábitos saudáveis, atitudes de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento, uma combinação fundamental para o controle da doença. Pelo segundo ano consecutivo, foi realizada a campanha com o tema “Nós podemos. Eu posso”, organizada pela União Internacional de Controle do Câncer (Uicc) – da qual a Fundação do Câncer é afiliada. Para reforçar a causa, a Instituição desenvolveu uma série de ações, incluindo um quiz com oito perguntas e respostas sobre a doença e como se prevenir, com o mote “O que você sabe sobre câncer?”. Nas redes sociais, publicou dicas para uma vida mais saudável, além de conteúdos que alertaram para a necessidade de quebrar o estigma da doença.



Dia Internacional da Mulher

Em mais um ano de comemoração da data, 8 de março, a rede de pizzarias, restaurantes e lanchonetes Parmê doou à Fundação parte do valor arrecadado em vendas de produtos. A ação, realizada nos 16 estabelecimentos do grupo no Rio de Janeiro, contribuiu para engajar os clientes na importância de cuidar da saúde da mulher.



Dia Mundial Sem Tabaco

Ativa nas ações que visam diminuir o tabagismo, a Fundação do Câncer promoveu a campanha on-line “Tabaco: Uma ameaça ao Desenvolvimento”, em linha com o tema proposto pela Organização Mundial da Saúde (OMS), cuja intenção é mostrar o impacto econômico do tabagismo no crescimento sustentável dos países e os riscos à saúde da população. Entre os dias 24 e 31 de maio, a Instituição também mobilizou as redes sociais, estimulando a interação e o compartilhamento de imagens e frases que destacam os efeitos do tabagismo na natureza e na vida das pessoas.

Outubro Rosa

A prevenção e o diagnóstico precoce do câncer de mama foram temas abordados no evento “Laço pela Vida”, realizado no dia 21 de outubro, no Hospital Fundação do Câncer, com a participação de inúmeros pacientes e visitantes. Na ocasião, especialistas do Hospital e profissionais representando a Sociedade Brasileira de Mastologia (SBM), os Vigilantes do Peso e a Redken (L’Oréal) atuaram em parceria e falaram sobre saúde, beleza e nutrição, incluindo informações sobre a incidência da doença, diagnóstico precoce e tratamento. A cabeleireira e maquiadora da Redken, Ester Rufino, e o nutricionista dos Vigilantes do Peso, Matheus Motta, abordaram cuidados com o cabelo e a nutrição, respectivamente, e promoveram dinâmicas com os presentes. Como parte da campanha “Outubro Rosa”, o Hospital Fundação do Câncer ofereceu 60 mamografias gratuitas a mulheres acima de 40 anos que não possuíam plano de saúde. Em apenas um dia, todas as inscrições foram preenchidas.



Novembro Azul

Para marcar a data, a Fundação publicou um anúncio especial no jornal Metro, que convidava os leitores a dobrar a página ao meio, posicionar o desenho do bigode (símbolo do movimento) à frente do rosto, tirar fotos e postar nas redes sociais. Nas páginas do *Facebook*, do *Instagram* e do *Twitter* da Fundação também foi disponibilizado um GIF animado com o título “Todo mundo junto pela saúde do homem”, em que crianças, adultos e idosos – e até mesmo um cachorro e uma árvore – apareciam de bigode. O “Novembro Azul” foi criado em 1999 para conscientizar o público masculino sobre a importância de cuidar da saúde. •



ACOMPANHE NOSSAS AÇÕES PELAS REDES SOCIAIS



/@fundacaodocancer



/@fundacaocancer

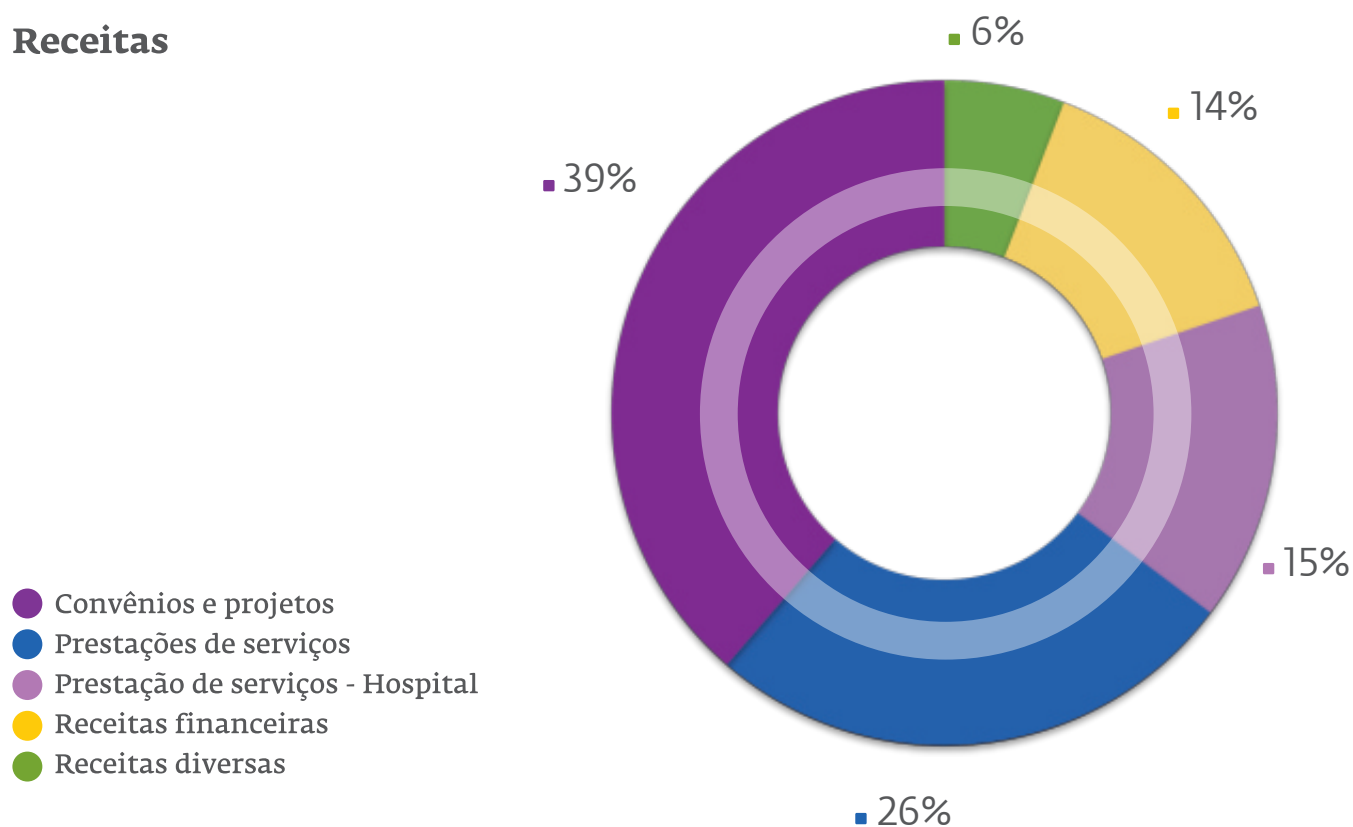


/@fundacaodocancer

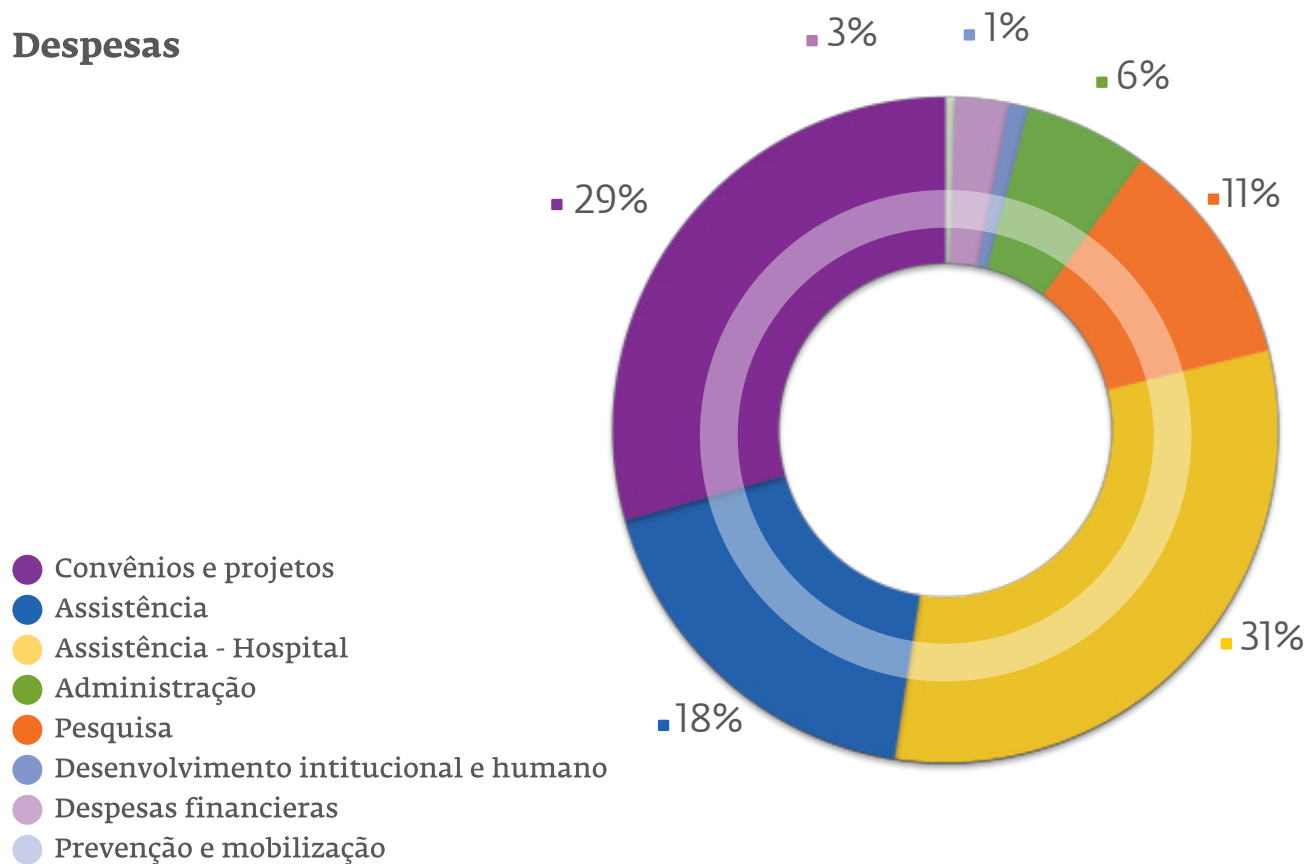
No nosso site você encontra informações sobre diagnósticos, tratamentos, pesquisas, dicas de saúde, campanhas. Acesse www.cancer.org.br e saiba mais.

DESPESAS E RECEITAS 2017

Receitas



Despesas



RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

*Ao Conselho de Curadores, Conselho Diretor e Conselho Fiscal da
Fundação Ary Frauzino para Pesquisa e Controle do Câncer -
Fundação do Câncer Rio de Janeiro - RJ*

Opinião com ressalva

Examinamos as demonstrações contábeis da **Fundação Ary Frauzino para Pesquisa e Controle do Câncer - Fundação do Câncer** (“Entidade”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, exceto pelos possíveis efeitos do assunto descrito na seção “Base para opinião com ressalva” as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, da **Fundação Ary Frauzino para Pesquisa e Controle do Câncer** em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião com ressalva

Valor recuperável do ágio (“goodwill”) – Hospital Fundação do Câncer

A Entidade possui registrado no intangível um ágio no montante de R\$3.320 mil, referente a aquisição do Hospital SEMIU Méier Ltda. (“Hospital Fundação do Câncer”),

fundamentado pela expectativa de rentabilidade futura de seus negócios. De acordo com o pronunciamento técnico CPC 01 (R1) – Ativo Intangível, a Entidade deve testar, no mínimo anualmente, o ágio por expectativa de rentabilidade futura (“goodwill”), comparando o seu valor contábil com seu valor recuperável. O Hospital vem apresentando resultados reais inferiores aos projetados nos últimos exercícios e até o presente momento, a administração da Entidade não nos apresentou estudo técnico acerca da recuperabilidade desse ágio. Dessa forma, devido à insuficiência das evidências obtidas, não foi possível nas circunstâncias, ainda que por meio de procedimentos adicionais de auditoria, concluirmos sobre a adequação do referido montante, bem como os possíveis efeitos que possam vir a impactar as demonstrações contábeis da Entidade.

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação à Entidade de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria

obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva.

Ênfases

Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social CEBAS-Saúde

Chamamos a atenção aos fatos descritos nas Notas Explicativas no 1 e 35 às demonstrações contábeis, que em 22 de setembro de 2015 a Secretaria de Atenção à Saúde publicou no diário oficial da União, a Portaria no 914, de 21 de setembro de 2015, que indeferiu o pedido de Renovação do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEBAS), protocolado em 29/06/2009, na área de Saúde, cabendo recurso administrativo no prazo de 30 (trinta) dias a contar da data da publicação. A Entidade protocolou, tempestivamente, o competente recurso administrativo, com pedido suspensivo dos efeitos do indeferimento, Recurso sob o nº 25000.170688/2015-18. Em 30 de março de 2017 foi publicado o despacho do Ministro da Saúde, no 22, negando provimento ao recurso administrativo da Fundação, mantendo a decisão de indeferimento do pedido de renovação de 2009 do CEBAS-Saúde da Fundação. Dessa forma, caberá a Fundação, consubstanciada com seus assessores jurídicos, no exercício fiscal vigente, o ingresso de ação judicial competente, para requerer a suspensão dos efeitos da Portaria no 914/2015, visando manter o Certificado de Entidade Beneficente da Fundação, baseado nos argumentos legais apresentados no recurso administrativo e não considerados pela Secretaria de Atenção à Saúde, visando inclusive que os valores apurados sejam depositados judicialmente. Com indeferimento do pedido de renovação do CEBAS, de acordo com a legislação vigente, a obrigatoriedade das contribuições sociais retroage 180 (cento e oitenta) dias à data da publicação do indeferimento, o que

correspondeu ao montante de R\$ 5.187 mil reconhecido nas demonstrações contábeis da Entidade em 31 de dezembro de 2016. Em decorrência do desfecho desfavorável, ainda que possibilite recurso, a administração da Entidade vem reconhecendo as contribuições sociais em suas demonstrações contábeis. O montante atualizado dessas obrigações em 31 de dezembro de 2017 é de R\$ 12.705.

Outrossim, os outros dois pedidos de renovação do Certificado CEBAS, protocolados em 2012. Em Março/2018, foi publicado no Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro, a Resolução SMS no 3615, na qual, habilita, para a fase de análise documental, o Hospital Fundação do Câncer para a contratação de prestação de serviços junto ao SUS, na modalidade gratuidade. Nossa opinião não está sendo ressaltada em função desse assunto.

Incerteza relevante relacionada com a continuidade operacional- Hospital Fundação do Câncer.

Conforme mencionado na nota explicativa nº 1 às demonstrações contábeis, em 10 de dezembro de 2015, a Fundação do Câncer adquiriu a totalidade das quotas da empresa Hospital SEMIU Méier Ltda., e por decisões estratégicas, iniciamos em março de 2016 o processo de Incorporação, sendo efetivada em favor da Filial da Fundação Ary Frauzino para Pesquisa e Controle do Câncer, sob o número de cadastro CNPJ n.º 40.226.946/0002-76, em 31/03/2016. Na aquisição do hospital foi apurado um ágio inicial no valor de R\$ 2.411, com base em avaliação econômica efetuada por uma empresa especializada. Em 31 de março de 2016, foi efetivada uma operação societária resultou em uma sucessão universal, ou seja, a Incorporadora (Fundação do Câncer) sucedeu a Incorporada (Hospital SEMIU Méier) em todas as suas posições jurídicas ativas e passivas como sua sucessora, sendo a Incorporada

extinta, com suas atividades conduzidas pela Incorporadora. Em 31 de dezembro de 2017, o Hospital Fundação do Câncer apresentou receita no montante de R\$ 13.096, líquidos das glosas, custos operacionais no montante de R\$ 36.834, resultado financeiro negativo no montante de R\$ 5.829 e prejuízo no montante de R\$ 29.567. Os resultados apresentados diferem das projeções efetuadas pelos administradores da Fundação, podendo indicar a necessidade de aporte de recursos para que o Hospital Fundação do Câncer continue operando. Nossa opinião não está sendo ressalvada em função desse assunto.

Responsabilidade da Administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Entidade continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis.

Os responsáveis pela governança da Entidade são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais;

- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Entidade;

- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração;

- Concluimos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza significativa em relação a eventos ou circunstâncias que possa causar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Entidade. Se concluirmos que existe incerteza significativa devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Entidade a não mais se manter em continuidade operacional;

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada;

- Obtivemos evidência de auditoria apropriada e suficiente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião

sobre as demonstrações contábeis. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, consequentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Rio de Janeiro, 17 de abril 2018.



BDO RCS Auditores Independentes
SS CRC 2 SP 013846/F

Julian Clemente
Contador CRC 1 SP 197232/O-6 - S - RJ

Cristiano Mendes de Oliveira
Contador CRC 1 RJ 078157/O-2

BALANÇOS PATRIMONIAIS

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 (em milhares de reais)

ATIVO

	Nota explicativa	2017	2016
Circulante			
Caixa e bancos		355	105
Recursos vinculados a programas	4	13,220	14,347
Fundo patrimonial	5	100,409	123,742
Contas a receber	6	35,651	27,341
Adiantamentos		418	1,135
Despesas antecipadas		448	282
Estoque		715	397
Convênios governamentais	7	18,416	16,430
Outros créditos a receber	8	1,899	9,229
		171,531	193,008
Não circulante			
Realizáveis a longo prazo	9	2,971	3,245
Imobilizado	10	88,129	79,574
Intangível	11	3,320	3,320
		94,420	86,139
Total do ativo		265,951	279,147

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	Nota explicativa	2017	2016
Circulante			
Fornecedores	12	16,032	13,044
Empréstimos e financiamentos	13	19,421	14,172
Encargos sociais e obrigações a recolher		2,550	2,032
Provisões sociais	14	2,938	2,448
Outras provisões	15	26,894	18,001
Convênios governamentais	7	18,612	16,657
Projetos a executar	16	19,693	15,212
Outras contas a pagar	17	11,805	8,878
Outros créditos		169	250
		118,114	90,694
Não circulante			
Outras contas a pagar	17	2,752	10,665
Provisões para contingências	18	1,983	2,006
Receitas diferidas	19	20,294	16,989
		25,029	29,660
Patrimônio líquido			
Patrimônio social	20	56,941	92,926
Fundo patrimonial estatutário		65,867	65,867
		122,808	158,793
Total do passivo e do patrimônio líquido		265,951	279,147

DEMONSTRAÇÕES DO (DÉFICT)/SUPERÁVIT

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 (em milhares de reais)

	Nota explicativa	2017	2016
Receitas operacionais			
Sem restrição			
Prestação de serviços	21.1	23,521	28,921
Prestação de serviços - Hospital	21.2	14,954	6,826
Glosa sobre serviços - Hospital	21.2	(972)	(291)
Contratos de pesquisas		2,921	2,506
Cursos e seminários		80	433
Doações		1,201	1,488
Doações patrimoniais		637	460
Outras receitas		442	4,042
Receitas financeiras	22	12,577	21,778
		55,361	66,163
Com restrição			
Convênios e projetos			
Convênios - programas de saúde	23	24,154	24,691
Projetos - programas de saúde	24	4,520	5,953
Captação			
Formação e capacitação	25	6,243	3,370
		34,917	34,014
Custos Operacionais			
Com programas (atividades)			
Assistência	26.1	(21,377)	(27,574)
Assistência - Hospital	26.2	(36,834)	(25,205)
Educação	26.3	(6,950)	(655)
Pesquisa	26.4	(7,043)	(3,994)
Prevenção e mobilização	26.5	(525)	(1,190)
Desenvolvimento institucional e humano	26.6	(1,130)	(2,016)
Registro de doadores de medula óssea - convênios	23.1	(21,624)	(24,427)
Outros - convênios de saúde	23.2	(2,231)	(264)
Rede BrasilCord - projetos	24.1	(3,692)	(3,792)
Oncologia pediátrica - projetos	24.2	(74)	(1,511)
Outros - projetos de saúde	24.3	(719)	(650)
Formação e capacitação - gratuidade	25	(6,243)	(3,370)
		(108,442)	(94,648)
Resultado bruto		18,164	5,529
Despesas operacionais			
Administração	27	(13,119)	(14,127)
Despesas financeiras	28	(3,079)	(2,672)
Resultados de equivalência patrimonial		-	(1,466)
Outras despesas operacionais		(32)	(40)
		(16,230)	(18,305)
(Déficit)/Superávit do período		(34,394)	(12,776)

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 (em milhares de reais)

	2017	2016
(Déficit)/Superávit do período	(34,394)	(12,776)
Total do resultado abrangente do período	(34,394)	(12,776)

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 (em milhares de reais)

	Patrimônio social	Fundo patrimonial estatutário	Déficit acumulado	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2015	116,820	65,867	-	182,687
Ajuste retrospectivo na investida	-	-	(11,118)	(11,118)
Saldos em 1 de janeiro de 2016	116,820	65,867	(11,118)	171,569
Déficit do exercício	-	-	(12,776)	(12,776)
Incorporação do déficit do exercício	(23,894)	-	23,894	-
Saldos em 31 de dezembro de 2016	92,926	65,867	-	158,793
Ajuste retrospectivo na investida	-	-	(1,591)	(1,591)
Saldos em 1 de janeiro de 2017	92,926	65,867	(1,591)	157,202
Déficit do exercício	-	-	(34,394)	(34,394)
Incorporação do déficit do exercício	(35,985)	-	35,985	-
Saldos em 31 de dezembro de 2017	56,941	65,867	-	122,808

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 (em milhares de reais)

	2017	2016
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Déficit do período	(34,394)	(12,776)
Ajustes p/ reconciliar o resultado do período c/ recursos provenientes de atividades operacionais		
Depreciação e amortização	7,374	6,095
Baixa do ativo imobilizado	1,012	40
Equivalência patrimonial	-	1,466
Ajustes retrospectivos	(1,592)	(11,118)
Redução/(aumento) nos ativos		
Variação de contas a receber	(8,310)	13,427
Variação de adiantamentos	717	(427)
Variação de despesas antecipadas	(166)	(201)
Variação de estoque	(318)	(397)
Variação de convênios governamentais	(1,986)	3,426
Variação de outros créditos a receber	7,604	(4,655)
Aumento/(redução) nos passivos		
Variação de fornecedores	2,988	7,141
Variação de encargos sociais e obrigações a recolher	518	143
Variação de provisões sociais	490	(1,915)
Variação de convênios governamentais	1,955	(3,453)
Variação de projetos a executar	4,481	667
Variação de provisões para contingências	(23)	469
Variação de receitas diferidas	3,305	(7,034)
Variação de outros passivos	3,826	3,579
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	(12,518)	(5,523)
Fluxo de caixa das atividades de investimento		
Aquisição de bens ao imobilizado	(16,941)	(34,593)
Aquisição de bens por incorporação de controlada	-	(22,727)
Baixa adiantamento para futuro aumento de capital	-	2,784
Ajuste deságio - combinação de negócios	-	(909)
Incorporação de controlada	-	14,093
Caixa líquido consumido nas atividades de investimentos	(16,941)	(41,352)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento		
Variação de empréstimos e financiamentos	5,249	14,172
Caixa líquido gerado nas atividades de financiamento	5,249	14,172
Redução no caixa e equivalentes de caixa	(24,210)	(32,703)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	138,194	170,897
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	113,984	138,194
Redução no caixa e equivalentes de caixa	(24,210)	(32,703)

**Conselho de Curadores**

Marcos Fernando de Oliveira Moraes | *Presidente*

Conselheiros

Ana Cristina Pinho Mendes Pereira

Ana Dolores Moura Carneiro de Novaes

Antenor de Barros Leal

Armínio Fraga Neto

Carlos Mariani Bittencourt

Ivan Ferreira Garcia

Joaquim de Arruda Falcão Neto

Maria do Carmo Nabuco de Almeida Braga

Paulo Chapchap

Paulo Niemeyer Soares Filho

Roberto Pontes Dias

Conselho Diretor

Peter Byrd Rodenbeck | *Diretor Presidente*

Luiz Fernando Salgado Candiota | *Diretor Vice Presidente*

Amaury de Azevedo | *Diretor Técnico Administrativo*

Ernani Saltz | *Diretor Secretário*

Conselho Fiscal

Jaime Marçal Homem

Thomas Monteiro

Administração Executiva

Luiz Augusto Maltoni Jr. | *Diretor Executivo*

José Mauro Depes Lorga | *Diretor de Operações*

Reinhard Braun | *Diretor de Produtos*

NOSSOS PARCEIROS

INSTITUCIONAIS

- ABC Turismo Mtravel
- Aliança de Controle do Tabagismo (ACT+)
- Associação Pró-Vita
- Associação Vencer
- Astellas Pharma/PRA
- Astrazeneca do Brasil Ltda.
- Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)
- Bloomberg/Union
- Bristol-Myers SQUIBB Brasil S.A.
- Bristol-Myers SQUIBB Farmacêutica Ltda.
- Cancer International Research Group (Cirr/Roche)
- Celgene
- Cephalon Inc.
- Eli Lilly do Brasil Ltda.
- Escola Americana do Rio de Janeiro (Earj)
- European Haematology Association (EHA)
- Financiadora de Estudos e Projetos (Finep)
- Glaxosmithkline Brasil Ltda.
- Grupo Latino Americano de Investigações Clínicas em Oncologia (Glico)
- Hospital Israelita Albert Einstein
- Instituto Desiderata
- Instituto Nacional de Câncer (INCA)
- Instituto Ronald McDonald
- Janssen - Cilag Farmacêutica Ltda.
- Laboratórios Pfizer
- Merck Sharp & Dohme Farmacêutica Ltda.
- Novartis Biociências S.A.
- Organização Pan-Americana de Saúde (Opas)
- Pharmaceutical Research Associates Ltda.
- PPD Development L.P.
- Prod. Roche Químicos Farmacêuticos S.A.
- Quintiles Brasil Ltda.
- Sanofi-Aventis Farmacêutica Ltda.
- Swiss Bridge Foundation
- União Internacional Contra o Câncer (UICC)

PROGRAMA NACIONAL DE APOIO À ATENÇÃO ONCOLÓGICA (PRONON)

- Cetip
- ENGIE Brasil Energia
- Fábrica Carioca de Catalisadores S.A.
- Grupo Ecorodovias
- Grupo Icatu Seguros
- Grupo Sotreq
- IRB Brasil Re
- Lojas Renner
- Multiterminais Logística Integrada
- Outback Steakhouse
- Raízen
- Vale S.A.
- Cláudio Murta

VOCÊ PODE FAZER PARTE DESSA HISTÓRIA E NOS AJUDAR A REALIZAR MUITO MAIS

Contribuições financeiras ajudam a Fundação do Câncer a continuar desenvolvendo iniciativas para prevenção e controle da doença em todo o país

Há 26 anos, a Fundação do Câncer atua na promoção à saúde, prevenção, diagnóstico precoce, cuidados paliativos, assistência, educação e pesquisa. A solidariedade e a participação de toda a sociedade são fundamentais na luta contra o câncer, que deverá ter cerca de 1,2 milhão de novos casos no Brasil entre 2018 e 2019, de acordo com o Instituto Nacional de Câncer (Inca).

Com o apoio financeiro de pessoas físicas ou jurídicas, os recursos doados são investidos em campanhas e projetos na área oncológica, fazendo a diferença na vida de milhares de pessoas.

Para doar, acesse nosso site **www.cancer.org.br/doe** e apoie esta causa.

Para realizar transferência bancária, utilize uma das contas abaixo:

Banco do Brasil

Agência 2234-9
Conta 204783-7

Banco Itaú

Agência 0541
Conta 25450-4



EXPEDIENTE

Publicado pela Fundação do Câncer
Rua dos Inválidos, 212, 11º andar | Centro | Rio de Janeiro – RJ
www.cancer.org.br

Coordenação do Relatório Anual da Fundação do Câncer
Gerência de Comunicação e Marketing da Fundação do Câncer

Produção
Ketchum | www.ketchum.com.br

Coordenação e edição
Letícia Colombini (MTB 26.598)

Redação
Danylo Martins

Projeto gráfico
Luciana Manoli

Fotos
Ismar Ingber
Gianne Carvalho
Dempsey Gaspar



Rua dos Inválidos, 212/11º andar
CEP 20231-048 • Rio de Janeiro • RJ
+ 55 21 2157-4600
www.cancer.org.br

 /fundacaodocancer
 @fundacaodocancer
 @fundacaocancer
Para doações, acesse
www.cancer.org.br/doe